

**Cerimônia de doação do quadro “O Castelo Mourisco” (1991), de Roque Alejandro Maffrand (1947-2018), Professor da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina), ao Instituto Oswaldo Cruz, por Cláudio Tadeu Daniel Ribeiro, pesquisador titular do IOC, na ocasião da inauguração da sala José Rodrigues Coura no Castelo Mourisco**

Boa tarde a todos,

Sra. Diretora do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz  
Professora Tania Cremonini de Araújo Jorge  
Sra. Diretora de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IOC  
Professora Luciana Garzone  
Sra. Diretora de Ensino e Extensão do IOC  
Professora Norma Brandão

Professora Carlota Milagros Maffrand – Professora da FM da Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e Oftalmóloga, como o homenageado de hoje  
Professora Alicia Rodrigues Maffrand – Professora da FM da Universidade Nacional de Córdoba (UNC)  
Senhor Gustavo Pizzi – Responsável financeiro do Hospital Nacional de Clínicas  
Professor Hugo Luis Pizzi – Professor Emérito da UNC

Vejo aqui também as colegas Renata Fontoura e Monica Oliveira, da Direção do IOC e os professores doutores Ademir Martins (IOC), Keyla Marzocchi (INI), Magali Romero (COC), Marcelo Pelajo Machado (IOC), Mariza Morgado (IOC), Mauro Marzocchi (INI), Raquel de Boni (ICICT), Thereza Favre (IOC), Vinícius Frias de Carvalho (IOC)...

Caros colegas e amigos, parceiros do IOC e da Fiocruz nos últimos 42 anos.

Cresci ouvindo o meu pai dizer que “não toca hino nacional nos momentos importantes... é preciso saber reconhecê-los...”. Às vezes, como hoje, temos a sorte de vê-los acompanhados de uma cerimônia, que deixa claro a que viemos...

Estamos aqui hoje para marcar dois fatos importantes, não só das histórias institucionais, mas da memória da medicina, da Ciência e dos homens. São ambos cheios de recordações e afetividade. Celebramos a inauguração da sala José Rodrigues Coura no Castelo Mourisco, símbolo maior do Instituto Oswaldo Cruz, nos últimos 125 anos e da Fiocruz, desde que ela foi criada.

José Rodrigues Coura, vice-presidente de pesquisas da Fiocruz e diretor do Instituto Oswaldo Cruz, quando cheguei a esta Casa em dezembro de 1983, foi um dos ativos chefes de departamento e conselheiro deliberativo nos anos 90, quando dirigi o IOC e, depois, novamente nosso diretor, para celebrar os 100 anos do nosso Instituto com um simpósio e livro inesquecíveis.

Mas estou aqui para falar da outra parte desta cerimônia. Tenho o prazer e a honra de poder estar na origem da parte mais singela, mas não menos importante deste rito; a transformação de uma memória e patrimônio pessoal em memória e patrimônio do nosso querido IOC.

Em abril de 1991 fui convidado pelo Professor Hugo Pizzi para participar do Congresso Internacional de Parasitologia e Micologia, em Córdoba. Um de seus filhos, Rogelio Pizzi, então estudante de medicina e presidente do Centro Acadêmico, tinha a seu cargo a Secretaria de Difusão do Congresso e suas capacidades de empreendimento, liderança e comprometimento, que fariam dele o atual Reitor de

Relações Institucionais da Universidade Nacional de Córdoba, já se manifestavam e ele contribuiu para que o Evento tivesse 1.000 estudantes no anfiteatro !

Apresentei, honrado, duas palestras para a numerosa audiência. Eu não havia, até então, passado por essa experiência, que não voltou a acontecer comigo. A mim impressionaram algumas coisas: a acolhida sempre, mais do que cordial, carinhosa de meu *hermano Cordobés*, amigo de mais de 40 anos, Hugo Pizzi, renomado professor de doenças infecciosas e parasitárias da FM da UNC, a organização perfeita e muito bem sucedida do evento, o dinamismo do jovem estudante de medicina Rogélio Pizzi, e o sucesso da minha comunicação no mais puro portunhol, ou a ótima educação e generosa delicadeza da audiência *cordobesa* que, se não entendeu nada, não reclamou e fez cara de quem entendeu tudo.

Depois da conferência, Hugo me disse que estávamos convidados para o jantar na casa de um amigo, o Professor Roque Alejandro Maffrand, titular de oftalmologia da UNC. Quis saber de Hugo se era um dos colegas argentinos que conheci no serviço do professor Marc Gentilini no *Hôpital Pitié Salpêtrière*, em Paris, que Hugo visitou, acho que em 1981 ou 82, quando eu lá fazia o meu doutoramento.

- “Não, disse-me ele, você não o conhece, nem ele a ti, mas ele conhece o IOC que já visitou no passado.”

Alicia no preparou *morcilla* para o jantar, é o que chamamos de “chouriço de sangue no Brasil”, eu nunca havia provado... conversamos, rimos e nos divertimos muito, como bons *hermanos* que têm a sabedoria de não falar de futebol à mesa. Ao fim, Roque declarou ter uma surpresa para mim e me ofereceu o quadro que vemos nessa parece hoje. Não fiquei só grato, fiquei muito emocionado, porque era um presente realmente pessoal e cheio de significado; a pintura da Casa pela qual eu me apaixonara quando vinha como acadêmico de sexto ano estudar na biblioteca – hoje biblioteca de obras raras – do castelo, paixão que permanece hoje 49 anos depois...

Trouxe o quadro, com orgulho e cuidado, como bagagem de mão, no voo de volta para o Rio de Janeiro e o afixei na minha sala no laboratório de pesquisa em malária, primeiro no Pavilhão Carlos Chagas e depois no Pavilhão Leônidas Deane onde estou há 25 anos. Foram 34 anos ao total, até que chegássemos ao ano do 125º aniversário de nosso Instituto e eu resolvesse que era hora de o doar ao IOC, para que nele permaneça até o fim dos tempos, que espero que não chegue precocemente por conta de nossa contribuição para o aquecimento global.

Para encerrar, quero agradecer a presença da professora Alicia e de sua filha Carlota, viúva e filha do Professor Roque Maffrand, que, com a sua obra, passam nesse momento ser patrimônios perenes do Instituto Oswaldo Cruz.

A elas quero repetir, em homenagem a Roque Alejandro Maffrand, a citação de Jean Cocteau, que fiz no tributo a José Rodrigues Coura que publiquei nos Anais da Academia Nacional de Medicina, “O verdadeiro mausoléu dos mortos é o coração dos vivos”.

Ao amigo Prof. Luiz Pizzi, que estará sendo homenageado amanhã com o título de Honorário da Acamerj e a seus filhos, Rogelio e Gustavo, e a todos os colegas e amigos que se deslocaram para essa singela cerimônia, os meus sinceros e emocionados agradecimentos.

**Cláudio Tadeu Daniel Ribeiro,**  
Pesquisador titular e ex-diretor do IOC  
Castelo Mourisco, Fiocruz  
Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2025